

Bancos credores mantêm políticas

São Paulo — Os bancos internacionais credores do Brasil já têm sua “filosofia” de negociação da dívida externa traçada desde o início do ano e, segundo representantes das instituições estrangeiras em São Paulo, ainda não foram alteradas as premissas e condições decorrentes dessa filosofia.

Os bancos credores acham que é preciso dar um prazo ao Brasil para se ajustar concretamente, pois a dívida é excessiva e precisa ser reduzida lentamente. Mas não estão dispostos a dar dinheiro novo ao país, enquanto a dívida atual não começar a ser amortizada.

Coerente com esses pressupostos, a estratégia dos bancos internacionais visa a esperar que a inflação internacional lentamente corroa a dívida externa brasileira a níveis que consideram suportáveis para exigir medidas que restaurem a credibilidade financeira do país, bem como a redução do déficit público e da inflação e o crescimento das exportações, juntamente com medidas que encorajem a entrada de capital estrangeiro, a conversão de dívidas em investimentos de risco e a criação de fundos de ações estrangeiros nas bolsas brasileiras.

Os bancos aceitam um prazo de 16 anos, com nove de carência, para o pagamento do principal da dívida, mas querem **spreads** superiores à média mundial de 0,5%. Não abrem mão do monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), que consideram necessário para assegurar a implantação das medidas de ajustamento que pretendem.